

Corpos em risco, imagens em disputa: a guerra em Gaza pelo perfil

@omarherzshow

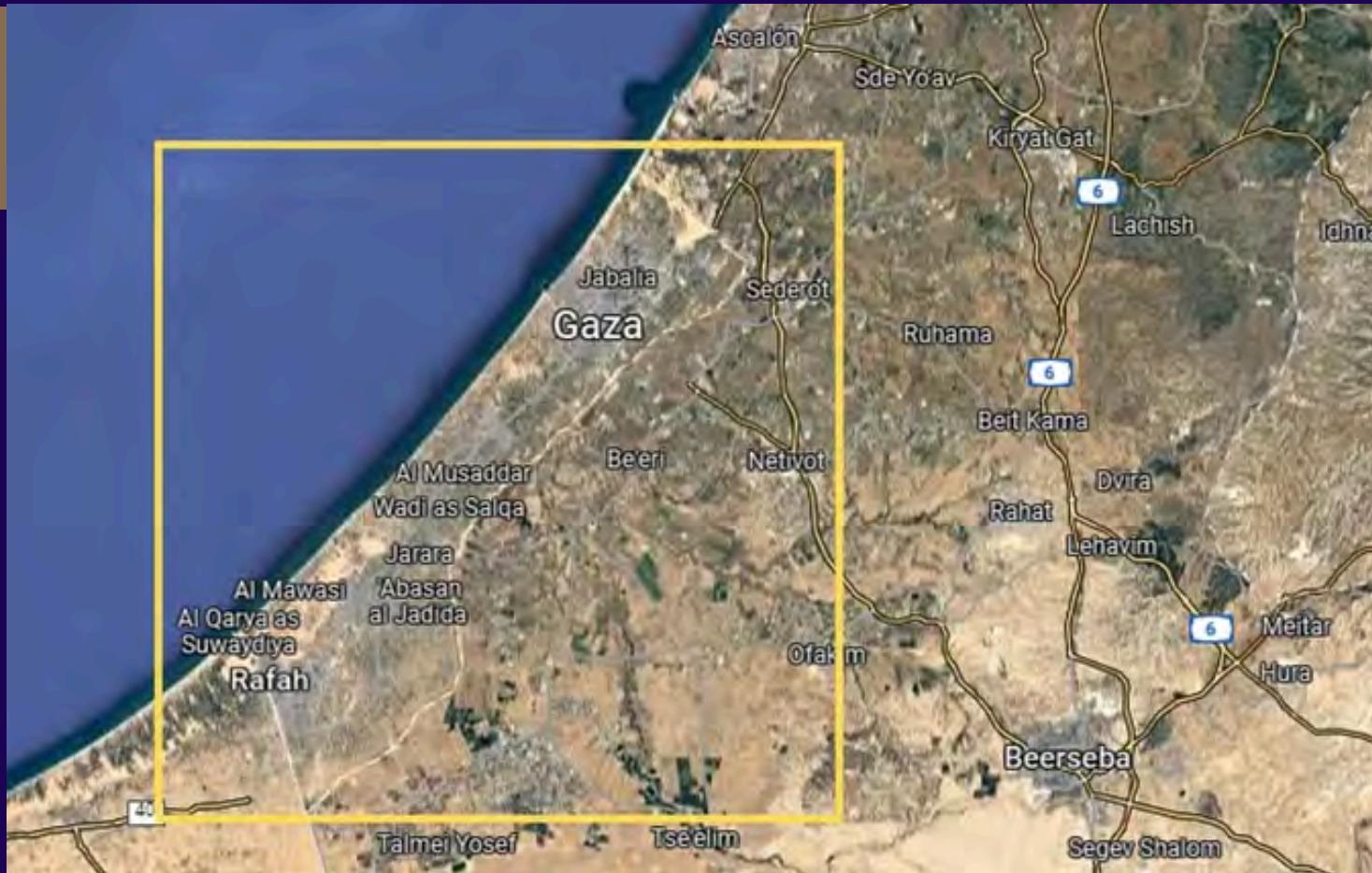
Camila Fernandes
PPGCOM UFMG
Bolsista Capes



mei
studies

{...}
--
PPGCOM
UFMG

Introdução



- A Faixa de Gaza é um território de 360 km² com mais de 2 milhões de habitantes, mais da metade com menos de 18 anos.
- Desde 2007, vive sob bloqueio e é um dos lugares mais densamente povoados e vulneráveis do mundo.
- As sucessivas ofensivas militares transformaram a região em sinônimo de destruição e precariedade – uma guerra que reduz vidas a números e estatísticas.
- A ausência de jornalistas estrangeiros desde o início do conflito mais recente agrava o apagamento de histórias e vozes locais em uma escala mais ampla.

A disputa pelas narrativas

A guerra em Gaza não é apenas material – é também **simbólica**.

Disputar o direito de narrar significa lutar por existir publicamente como sujeito digno de memória, luto e atenção.

Com as redes sociais, palestinos passaram a registrar e difundir seu cotidiano, desafiando enquadramentos midiáticos dominantes.



Influenciadores de guerra (War influencers)

- Segundo Divon e Krutrök (2025), o modo de ver a guerra mudou:
 - antes mediada por TV;
 - hoje incorporada à rotina cotidiana das redes.
- Os war influencers são criadores de conteúdo que vivem o conflito e produzem relatos em tempo real, usando humor, ironia e memes.
- Eles habitam o cruzamento entre jornalismo cidadão, testemunho voluntário e ativismo digital.



O perfil @omarherzshow

Criado por dois adolescentes palestinos – Mohammed Herzallah e Omar Rashid, **o perfil chegou a mais de 1,6 milhão de seguidores.**

A proposta: mostrar a vida cotidiana sob bombardeios, em formato de vlog.

As legendas numeram os dias da guerra e mostram que, mesmo em meio à destruição, há estudo, amizade, trabalho, futebol e esperança.

O uso do inglês amplia o alcance e cria pontes de solidariedade global.





Metodologia

- Catalogação de todos os vídeos publicados no perfil da dupla no Instagram (106), considerando data de publicação, quantidade de curtidas, quantidade de comentários e conteúdo da legenda.
- **Classificação e seleção:**
 - Primeiro post, último post e post que marcou 1 ano desde o início do conflito;
 - Os dois vídeos com maior engajamento público.

Vídeo 1



Legenda: “The journey just started, get ready!”

Números: 56.292 curtidas e 502 comentários

Data: 13 de abril de 2024

Resumo:

No primeiro vídeo do perfil, Mohammed e Omar se apresentam e explicam suas iniciativas de apoio a crianças e pequenos negócios em meio à guerra. Eles atuam como uma espécie de centro de internet, ajudando outros moradores de Gaza a se conectarem por meio de eSIMs. O tom é de empreendedorismo e resiliência, não de tragédia. A escolha do inglês amplia o alcance internacional e insere suas vozes na esfera pública global. O vídeo transmite a ideia de que, mesmo sob bombardeios, a vida continua – estudar, trabalhar, torcer, rir ainda são formas de resistência.



Vídeo 2

Legenda: “More than a year since this nightmare, still resisting from showing weakness. Joy is our fight language, they can't beat our smile... never... ever...”

Números: 74.484 curtidas e 1.002 comentários

Data: 8 de outubro de 2024

Resumo:

Publicado um ano após o início do conflito, o vídeo mostra os meninos sorrindo, brincando e convivendo entre escombros, ao som da música Bad Habit (Steve Lacy). A ausência de fala e a presença da alegria funcionam como ato de resistência. Inspirada na leitura de Saidiya Hartman (2022), essa alegria não é fuga, mas uma forma radical de afirmar a vida. O vídeo traduz a potência política da leveza em meio à dor – rir e viver tornam-se gestos insurgentes.



Vídeo 3

Legenda: “Day 28”

Números: 2.699.323 curtidas e 22.700 comentários

Data: 11 de maio de 2024

Resumo:

O vídeo mais viral do perfil mostra Omar e Mohammed narrando o cotidiano em meio à escassez: aumento do preço do pão, improviso para cozinhar com lenha, e agradecimento pelos 100 mil seguidores. A justaposição entre a crise humanitária e a celebração digital revela a visibilidade ambivalente descrita por Heřmanová, Krutrök e Divon (2025) – a tensão entre vulnerabilidade e engajamento algorítmico. Comentários se dividem entre solidariedade e ataques, evidenciando como a guerra é também travada no campo simbólico.

Vídeo 4

Legenda: “Always grateful🙏, an era we won’t forget;
together we made history bro❤️”

Números: 980.215 curtidas e 5.251 comentários

Data: 14 de junho de 2024

Resumo:

O vídeo é uma homenagem à amizade entre Omar e Mohammed, com cenas felizes entre ruínas e trilha sonora de Counting Stars (OneRepublic). O conteúdo reforça o elo afetivo e o senso de comunidade criado com os seguidores. Nos comentários, há preocupação genuína com os meninos, transformando o perfil em um espaço de cuidado coletivo e solidariedade transnacional – prova de que o engajamento vai além do algoritmo e se torna vínculo humano.



Vídeo 5

Legenda: “We learnt all the words and broke them up to make a single word, homeland.”

Números: 113.405 curtidas e 2.091 comentários

Data: 25 de fevereiro de 2025

Resumo:

Último vídeo publicado. Mostra o retorno dos adolescentes para casa após meses de deslocamento forçado. Mistura de alegria e dor: celebram estar de volta, mesmo entre ruínas, e denunciam as desigualdades entre as regiões de Gaza. O gesto se conecta ao poema de Mahmoud Darwish, transformando a experiência pessoal em narrativa coletiva sobre memória, pertencimento e reconstrução. A publicação encerra o perfil como símbolo de esperança e resistência, mesmo diante da incerteza sobre o destino dos jovens.

Vulnerabilidade e visibilidade

As narrativas de Mohammed e Omar reconfiguram o modo como corpos e vidas palestinas aparecem no espaço público digital.

As reflexões a partir de Judith Butler (2015; 2022) revelam que nem todas as vidas são reconhecidas como dignas de luto. Tornar-se visível é um gesto ético e político – um ato de reivindicação de humanidade.

Em Achille Mbembe (2017), essa visibilidade desafia a lógica da política de inimizade, que transforma certos corpos em descartáveis. Ao exporem sua rotina, os meninos afirmam o direito de existir e de serem vistos.

Por fim, em Marielle Macé (2018), olhar para essas imagens implica considerar: responder eticamente ao sofrimento e reconhecer o valor de cada vida mostrada.

As redes como arenas políticas

As plataformas digitais tornam-se territórios de disputa simbólica e política. Nelas, os jovens palestinos se apropriam das linguagens do cotidiano – humor, ironia, memes, gestos afetivos – para ressignificar a própria experiência de guerra.

Mostrar-se rindo, jogando futebol ou sonhando com a universidade é um ato de insurgência performativa. Esses gestos desafiam o enquadramento hegemônico que reduz Gaza à dor e à morte.

Mesmo mediadas por algoritmos e por dinâmicas de engajamento, as narrativas de Omar e Mohammed abrem frestas de empatia e solidariedade global. São práticas comunicacionais que transformam o ato de “postar” em uma forma de resistência simbólica.

Síntese e conclusões

- Em contextos de guerra, a imagem deixa de ser mera representação – torna-se testemunho e ato político.
- Mohammed e Omar transformam a vulnerabilidade em agência, a exposição em pertencimento.
- Suas narrativas afirmam a vida em meio à morte e reconfiguram o modo como enxergamos a guerra.
- A comunicação digital emerge como espaço de presença e solidariedade, onde a dor é compartilhada, mas também reinventada.
- Essas imagens não apenas mostram destruição: constroem comunidade, empatia e esperança.

Referências

Bauman, Z. (2017). *Estranhos à nossa porta*. Zahar.

Butler, J. (2015). *Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto?* Civilização Brasileira.

Butler, J. (2022). *Vida precária: o poder do luto e a violência*. Autêntica.

Divon, T., & Eriksson Krutrök, M. (2025). The rise of war influencers: Creators, platforms, and the visibility of conflict zones. *Platforms & Society*, 2.

<https://doi.org/10.1177/29768624251325721>

Hartman, S. (2022). *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: Histórias Íntimas de Meninas Negras Desordeiras, Mulheres Encrenqueiras e Queers Radicais*. Fósforo.

Referências

Heřmanová, M., Eriksson Krutrök, M., & Divon, T. (2025). The algorithm loves the war: Ambivalent visibility in content creator practices during war. *Continuum: Journal of Media & Cultural Studies*. Advance online publication.

<https://doi.org/10.1080/10304312.2025.2507777>

Macé, M. (2018). *Siderar, considerar: ensaio sobre as maneiras de viver*. Bazar do Tempo.

Mbembe, A. (2017). *Políticas da inimizade* (M. Lança, Trad.). Antígona.

Mohammed Herzallah & Omar Rashid [@omarherzshow]. (n.d.). Mohammed and Omar [Perfil do Instagram]. Recuperado em 31 de julho de 2025, de <https://www.instagram.com/omarherzshow/>

Obrigada

Camila Fernandes
PPGCOM UFMG
Bolsista Capes



mei
studies

•••

PPGCOM
UFMG